

A VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
V. e J. HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, Internas: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Beaga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VI

MELGAÇO, 15 de Agosto de 1951

AVISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 5

A visita da Virgem Peregrina de Fátima a Melgaço

Entrevistando o rev. do Arci- preste concelhio

(De o «Diário do Minho»)

Há dias, em conversa amena com o rev. mo sr. P. e Carlos Vaz, zeloso Arcipreste concelhio, veio a talho de foice falar-se no prato do dia — a vinda da Virgem Peregrina de Fátima a terras de Melgaço.

Aproveitei, pois, tão flagrante oportunidade para colher deste bondoso e piedoso sacerdote os elementos precisos para pôr os meus poucos leitores ao corrente do que vai ser essa grandiosa e memorável jornada mariana.

Sem mais preâmbulos ataco:

— Diga-me, Senhor Arcipreste, se faz favor, como recebeu o Clero e o povo deste Arciprestado a notícia da vinda da Virgem Peregrina até junto de nós?

O rev. do Carlos Vaz, com o seu eterno sorriso à flor do rosto, responde prontamente:

— Como em toda a Arquidiocese, com alvoroço.

— Qual ou quais as imagens da Santa Virgem de maior devoção no seu Arciprestado?

— Era antigamente a Senhora da Orada, associando-se todo o povo do concelho em festa anual, com os falados clamores das freguesias.

Pensa-se em restabelecer este culto.

Hoje, as imagens de N. Senhora de maior devoção no Arciprestado são: — a Senhora da Cabeça, em Penso, Senhora do Rosário, em Paderne, Senhora dos Remédios, em Sante, Senhora de Lourdes, em Paços, Senhora de Fátima, no Facho, Cristóval, e Senhora dos Milagres, em Alcabça, Fiães.

— Que sentido deu o povo a esta visita de Nossa Senhora de Fátima?

— Sentido de apoteose, de homenagem, vivendo também a mensagem da Celeste Rainha, em Fátima.

— Como receberam a exortação pastoral de Sua Ex.ª Rev.ª a respeito desta visita e como a executaram?

— Com o devido acatamento, começando desde longe a preparar-se, com tríduos, missões, etc..

— Quais... estou a importar..

— ...pelo amor de Deus, não importuna tal. Continue, por favor.

— Quais as freguesias do Arciprestado que mais se dedicaram à preparação espiritual?

— S. Paio e Rouças fizeram duas missões. Alvaredo, Couso, Penso e Prado fizeram ou fazem tríduos preparatórios. A Vila fará uma missão nas vésperas da chegada de Nossa Senhora.

— Que iniciativas houve, fora das que foram previstas oficialmente?

— O canto da missa pelo Povo, por proposta do rev. P. e Justino Domingues, deve ser um acto de alta transcendência.

A iluminação das casas e capelas na gloriosa noite de 27.

O sacrifício inimaginável de centenas de milhares de

O Rev. do Adriano da Costa

Era uma vez um menino de tenra idade que num dia, ao levantar da cama, diz: — meu pai, eu queria ser padre. — Tu sonhaste, rapaz, diz o pai. Como poderia pensar eu numa coisa dessas, quando o que ganho mal chega para o caldinho e boroal Por força tu sonhaste, meu filho. — Pois eu queria ser padre, meu pai, repetiu aquele menino.

Lá foi para a rua brincar, e não se falou mais no assunto.



FREI ADRIANO

O tempo vai correndo, vem os 5-te anos e o menino lá vai para a escola.

Sentiu-se bem com aquela nova companhia, e, chegando a casa, repete: — meu pai, eu quero ser padre. — Tu estás tolo, rapaz. Tira daí o sentido, que isso não pode ser de maneira nenhuma. — Pois hei de ser padre, diz ele com firmeza.

Frequentou a escola com assiduidade, o tempo foi passando veloz, e com ele os seus avanços, no estudo, de maneira que, de pois de feitos os exames do 1.º e 2.º graus, deixou-se encaminhar por mão

[Continua na 2.ª pág.]

peçoas incluindo crianças de Parada, Couso, Penso, Cristóval, que vem comungar à Vila, no dia 28.

A entrada processional de todas as freguesias na vila lembrando os tempos da Senhora da Orada, no dia 28, etc., etc..

— Qual o programa da recepção à Virgem Santíssima de Fátima?

— Vai à parte.

— Para terminar, só mais uma pergunta. Há dedicções especiais a assinalar?

— Neste ano tentamos novo processo de interesse geral pela festa e recepção à Virgem. Não se fez como no Congresso, em que uns quantos — embora gostosamente — se sacrificaram com as despesas. Homenagem à Rainha de Portugal, todas as freguesias, desta vez, tomam parte activa, inclusivamente nas despesas com a homenagem a N. Senhora. Será assim homenagem de todo o concelho: corações, entusiasmo e ofertas.

Cumpr-me louvar o carinho e a dedicção de todo o Clero e Povo pela festa. Era de esperar.

Com o Clero e Povo de Melgaço pode ir-se longe em todas as iniciativas.

E ficará mais uma vez provado que Melgaço é terra de Santa Maria.

Estava satisfeita a minha curiosidade. Depois de agradecer, despedimo-nos e apressei-me a confiar ao papel estas linhas para por elas os meus estimados leitores avaliarem do que vai ser a visita da Virgem Peregrina a Melgaço — uma jornada de fé, amor e entusiasmo a Maria Santíssima, disso estou certo.

PROGRAMA

DIA 27 — A's 17 horas, solene e apoteótica recepção da Virgem em Penso pelas autoridades concelhias. A seguir Alvaredo e Peso prestarão a sua jubilosa homenagem.

A's 18,30 horas, chegada da Excelsa Rainha do Mundo a Prado, donde, esta freguesia, Chaviães Paderne, Remoães, Rouças, S. Paio e Vila, com seus respectivos párocos, autoridades, confrarias, cruzadas e Acção Católica, acompanharão a Veneranda Imagem em solenissima Procissão até à Vila.

A's 20 horas, entrada triunfal na Vila. Todos os sinos das igrejas e capelas repicarão festivamente enquanto girândolas de foguetes em todas as freguesias subirão ao ar, anunciando a Portugal e a Espanha a entrada triunfal e apoteótica da Celeste Padroeira, a qual será entronizada na Praça da República, saudando-a o povo crençe da nossa terra por uma das suas autoridades.

A's 21,30 horas, solene Procissão de velas, em esplendor, brilho e recolhimento nunca aqui igualados, da Vila à Orada e vice-versa. Todas as casas, principalmente as do percurso, terão as suas janelas iluminadas.

A's 23 horas, solene adoração na Praça da República. Acto público e oficial do concelho.

Haverá depois outras adorações e várias missas a partir da meia noite.

DIA 28 — A's 9 horas, entrada processional das 18 freguesias do concelho, desfilando e cantando pelas gloriosas ruas da nossa Vila. Missa e Comunhão geral na Praça da República.

A's 11 horas, missa oficial do concelho (Missa dos Anjos — canto Gregoriano) cantada pelo povo das fre-

[Continua na 2.ª pág.]

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

DA VILA

Aniversário lutozo — Passa no próximo dia 21 do corrente o vigésimo aniversário do falecimento do grande homem que em vida se chamou Hermenegildo José Solheiro, um dos maiores vultos que a nossa terra viu nascer.

Hermenegildo José Solheiro, apenas administrou o nosso concelho durante cinco anos; contudo, comparando a gigantesca obra realizada no seu curto consulado com o pouco que se tem feito nestes últimos vinte anos, sente-se uma infinita saudade do tempo em que em Melgaço havia Melgacenses.

Não era Doutor; mas sabia o que queria e para onde ia.

No vigésimo aniversário do seu falecimento, «A Voz de Melgaço» curva-se reverentemente perante a saudosa memória de tão prestigioso e preclaro Cidadão.

Desastres — Receberam tratamento no Hospital da Misericórdia, tendo depois de seguir para Viana do Castelo, a fim de serem observados por um médico oftalmologista, Lúcia da Lama, (a Lúcia do Zé Felgueiras), da Assadura, subúrbios desta Vila, e António Durães, de Oleiros, Rouças, a primeira por ter sido atingida numa vista pela haste duma vaca, e o segundo por se ter queimado no rosto e também numa vista com ácido sulfúrico quando curava a pata de um bovidio com aquele líquido.

Futebol — Como vínhamos noticiando, no pretérito dia 5, deslocou-se a Viana, onde enfrentou o F. C. Torrens na final do Torneio Popular do Mirão, o simpático grupo de futebol «Os Vitoriosos», desta Vila. A sorte, porém, foi-lhe adversa. Perdeu por 3-0.

Sirva-lhe, todavia, de estímulo e consolação ao referido grupo o facto de ter sido o vencedor da zona norte e finalista do citado torneio, o que é importante, se tivermos em conta as condições precárias com que o futebol se vem debatendo em Melgaço, que nem ao menos têm um campo capaz para se poder exercitar.

O tempo e a agricultura — Os nossos lavradores, este ano, não precisam de trazer a cabeça a juros por causa das regas. Com as recentes e copiosas chuvas, aquelas estão feitas.

Todas as culturas da época estão boas, mas é preciso sol, muito sol, senão...

Falecimento — Na tarde de 6 do corrente, faleceu na freguesia de Alvaredo, o distinto médico melgacense sr. dr. Vitoriano da Glória Ribeiro de Figueiredo e Castro, descendente dos Castros, antigos alcaides-mores de Melgaço.

Sucumbriu aos estragos duma enfermidade para cuja cura não se conhece, nem jamais conhecerá, terapêutica — a senilidade. Completaria 91 anos no próximo dia 27 do corrente.

O saudoso extinto era casado com a s.ra D. Joaquina da Rocha Figueiredo e Castro, e pai da s.ra D. Leonor Figueiredo e Castro, ausente no Brasil, e dos srs. Lourenço e Vitoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro, professor aposentado, aos quais, bem como à demais família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

O dr. Vitoriano da Glória Ribeiro de Figueiredo e Castro, nasceu na Casa da Portela, freguesia de Paderne, pelas 6 horas da manhã do dia 27 de Agosto de 1860. Porque nasceu muito franzino e em perigo de vida, foi baptizado de emergência por D. Joaquina Falcão, ministrando-lhe depois os santos óleos e os exorcismos o cura da referida freguesia, Manuel Inácio Rodrigues, em 6 de Setembro seguinte. Foram seus pais Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro e D. Maria Joaquina Mendes. Fez exame de instrução primária na escola de Paderne, sendo professor da mesma Diogo Manuel de Sousa Araújo, cursou depois o Liceu de Viana do Castelo e ingressou em 1890 na Universidade de Coimbra, onde se formou em medicina em Julho de 1895. Nesse mesmo ano, regressou a Melgaço e abriu consultório na «Farmácia Nova», de Domingos Ferreira de Araújo. Militou no partido progressista,

Paada do Monte, 7

A quem de direito — Aqui há dias proporei-nos a ocasião de ter que ir ao Posto Escolar da freguesia, e suposto que soubessemos que o Posto precisava de reparações urgentes, nunca supúnhamos que el estivesse tão arruinado. Fiquei realmente, nem só eu como os que me acompanhavam, surpresos de ver o Posto tão arruinado. O estuque todo no chão e o soalho todo cheio de buracos capazes de caber uma pessoa. Pois não sei como não tem alguma criança partido lá as pernas. O forro também está todo a cair. Enfim, precisa de tudo novo porque tem apenas as paredes. Devemos ter pena dos nossos filhos, principalmente quem os tem lá no Posto, porque em dias de frio, chuva e vento ninguém pode lá parar, tal é o estado em que o posto se encontra.

Os nossos antepassados, uns três ou quatro lavadores, quando aqui não tinham edificio nenhum escolar, tomaram a iniciativa de edificar o edificio do Posto, ao tempo escola Official, e depois de construírem o edificio entregaram-no ao Governo, que até há poucos anos foi a escola mista. Edificaram a nova escola, ficando depois a velha sendo o Posto escolar. Pois julgo bem que desde que o Posto foi edificado, o Governo nunca gastou um centavo com o Posto, a não ser alguns vidros das janelas.

Sabemos que já tem mandado diversos Offícios à autoridade competente, mas parece que esses Offícios são lançados no caixote do lixo.

Se as autoridades competentes não se acreditam em nós que mandem aqui um emissário e depois já verá se sim ou não temos razão.

No dia 5 realizou-se a festividade em honra de Nossa Senhora da Vista, na Minhoteira, a qual foi muito concorrida. Foi abrihantada pela banda de Cavença e foi orador o Sr. Arcipreste, que muito agradeu com a sua palavra fluente. Tudo correu muito bem a não ser a imperitine chuvinha que veio de tarde estragar a festa. — C.

Foi director clínico por um ro de anos, do H. da Misericórdia, estabelecimento que, quer fizesse sol, quer fizesse chuva, visitou ininterrupta e diariamente até poucos dias antes de falecer. Em 10 de Outubro de 1948, foi-lhe prestada significativa homenagem, entregando-lhe o governador civil do distrito, cap. Ornelas Monteiro, as insígnias da Grande Oficial da Ordem de Benemerência com que recentemente havia sido agraciado pelo Governo da Nação. — C.

Alvaredo, 12

O funeral do saudoso Dr. Victoriano

O seu funeral, que se realizou no dia 8, foi grande manifestação de pesar, e nele vimos a quase totalidade das pessoas de maior representação no nosso meio, bem como um grande número de autoridades civis e militares.

O féretro foi acompanhado por três irmandades, duas da Vila e uma de Alvaredo, e para pégar as borlas foram constituídos seis turnos: — do primeiro faziam parte os srs. Dr. Carlos Luiz da Rocha e Professor Manuel de Pinho Gonçalves, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal, Dr. Sérgio Saavedra, Sub-Delegado de Saúde e Herculano Arsenio Gomes Pinheiro, chefe da secretaria da Câmara; do segundo os srs. Dr. António Candido Esteves, Tenente Fernando José Lopes e Jacinto Freitas e José Maria Pereira; do terceiro o Agente da Polícia sr. Sousa e os srs. Luiz Abreu, Presidente da Junta de Freguesia, Manuel da Rocha e Oceano A. Ribeiro; o quarto os srs. Amando Solheiro, Carlos Ribeiro Lima e José Esteves, funcionários da Câmara e António Pedroso Lima, vogal do Concelho Municipal; do quinto os srs. Drs. Augusto Esteves, José Figueiroa, Dr. João de Barros Durães e Professor António de Pinho Gonçalves; e do sexto os srs. Mário Ranhada, Artur Teixeira, Dr. José Joaquim de Abreu e Constantino Silva.

A chave da urna foi conduzida pelo nosso amigo Valeriano Guimarães Bessa.

Após a missa e officios de corpo presente, foi a urna depositada em jazigo para esse fim por ele próprio mandado construir no cemitério de Alvaredo.

A toda a família enlutada apresentamos as mais sentidas condolências. — C.

- SOCIEDADE -

Aniversários — Fizeram anos: no dia 2, a s.ra D. Maria José Ferreira, a menina Maria Beatriz de Sousa Lopes Cardoso, o sr. António Joaquim Esteves e o jovem José Alberto Gomes de Sousa; no dia 5, a menina Amélia da Conceição Esteves; no dia 6, a s.ra D. Maria Adelina Trancoço e o sr. José Joaquim Domingues; no dia 7 o sr. José Mendes Pinto; no dia 8, a s.ra D. Beatriz da Assunção Pinto da Silva e no dia 12, a menina Maria Fernanda Afonso.

Fazem anos: amanhã o menino Alberto Magno Pereira de Castro; no dia 18 o sr. Albertino Domingues; no dia 19 a s.ra D. Joracy Gomes Alves e o sr. P.e José Marques; no dia 22 a s.ra D. Maria da Assunção Madeira; no dia 23 a s.ra D. Esmália de Nazaré dos Santos Lima Peres e o sr. Mário Augusto Feliciano; no dia 25 os srs. Armando Jorge Ferreira da Silva e dr. Artur Anselmo Gonçalves de Castro; no dia 26 o sr. António de Jesus Merim; no dia 28 o sr. Claudino Augusto Rodrigues; no dia 29 o sr. João Baptista Vaz e o menino Mário José Solheiro Pinto; no dia 30 o sr. Herculano Arsenio Gomes Pinheiro; e no dia 31 o sr. Martins de Barros.

(Continua na 3.a página)

PRADO, 25**Para a história da freguesia
Proprietários de há 65 anos**

(CONTINUAÇÃO)

Moradores de fora, Vila — Manuel Joaquim Salvador, pagava sete tostões; Júlio Cândido de Carvalho e Manuel de Jesus Rodrigues, três vintens cada; João Evangelista Lourenço, pai do Amindo, um pataco; José Manuel Rodrigues e irmã, 340 reis; Caetano José de Abreu Cunha Araújo e seu irmão, o dr. João António, pela quinta dos Leiros, pagavam 1.160 reis; Tomás José Gonçalves, 120 reis; Viuva (Santos e filhos, meio tostão; Francisco Pires, três vintens; Gaspar Pereira de Castro, pela quinta do Arrochal, dois pintos; e José António Pinheiro, dava meio tostão.

Rouças — João Lúiz Cerdeira, 80 reis; D. Ana Correia Feijó, pelo futeusim do casal de S. Lourenço, 150 reis (faleceu neste ano de 1885, herdando os direitos que aqui possuía seu irmão Manuel); e D. Maria Joaquina, de Eiró, pagava um pataco.

Pensão — Francisco José da Rocha, pagava meio tostão.

Alvaredo — Severino António de Castro, um tostão e Jerónimo José Barbosa Lobo, 220 reis.

Moção — Caetano Celestino Calheiros, um pinto. Paderne — Manuel Joaquim Esteves, da Cevidade, pagava meio tostão; José de Sá Soutomaior, «morgado» do Regengo, 440 reis; e Diogo Manuel de Sousa Araújo, de Midão, dava um pinto.

S. Paio — o aferidor Francisco José de Carvalho pagava um tostão.

Paços — Manuel Joaquim Pinheiro, 180 reis. Galiza — Don Joaquim Vasques de Puga, outro tanto.

(Continua)

A vinda da Virgem Peregrina — Festa de S. Lourenço — Outras notícias

Toda a freguesia vibra de entusiasmo pela próxima vinda de N. Senhora de Fátima a Melgaço.

Ainda não sei da forma como a Excelsa Rainha dos Anjos será aqui recebida, mas se-lo-á convenientemente. Não ficaremos atrás das demais freguesias.

A propósito, lembro uma sugestão: e era que cada lugar, de per si, erguesse seu arco na E. N. deste Bouça-Nova até à Serra. Não seria bonito?...

Com muito brilho e concorrência, se realizou hoje a festa em honra do mártir S. Lourenço. Constatou de missa solene, a grande instrumental, sermão pelo rev. sr. P. e Carlos Vaz, zeloso Arcipreste concelhio, e uma magestosa procissão que percorreu o itinerário do costume. Estes actos foram transmitidos pela «Cabine-somora Melgacense».

O arraial, tanto na véspera como no dia, foi abrihantado pela distinta banda dos B. V. de Melgaço, a qual sob a regência do seu consagrado «maestro», sr. Manuel Rodrigues de Moraes, muito deleitou os forasteiros.

Está, pois, de parabens a Comissão organizadora das mesmas.

Foi reintegrado na G.N.R., na situação da reserva, o nosso velho amigo sr. Júlio Gonçalves (Capitão). Felicitações.

Após ter passado algum tempo no convívio de seus queridos tios, sr.a D. Amabélica da Cunha Soutomaior Martins Rodrigues e sr. Claudino Augusto Rodrigues, regressou a Lisboa o menino Raul Moreira da Luz.

Encontram-se na «Quinta da Serra» o sr. Alfredo Páxoto, sua Ex.ma Esposa, D. Maria Edite Gomes Pinheiro, e gentil filhinho Filinto Elísio.

Também se encontram na Serra, em casa do sr. António Soares, os srs. António Perfeito Soares, benquista comerciante em Lisboa, e Raul da Fonseca Rodrigues, muito digno guarda-livros na referida cidade, bem como sua esposa, sr.a D. Juliana Alves Rodrigues, e D. Esmeralda Alves da Costa. Os três últimos regressam hoje a Lisboa.

Em Braga, na casa de saúde de Nogueiró, onde se encontrava, faleceu no dia 9 do corrente, a sr.a D.

S. Paio, 7

Realizaram-se, no passado dia 22 de Julho, as eleições para Chefe de Partido, sendo eleito o sr. general Craveiro Lopes, com a percentagem de 65 oje.

No passado dia 28, no lugar do Passo, junto da fonte, foi agredido mortalmente à paulada, Ismael Augusto Baptista, assinante deste jornal, tendo sido levado imediatamente para o Porto, onde faleceu. De pois das formalidades legais, foi trazido para o cemitério desta freguesia, onde repousa junto dos seus. Esta bárbara agressão causou forte indignação em todo o concelho, pela maneira brutal como foi concebida. E' a quinta vez que se praticam penas desta espécie naquela pequena área.

Partiu para o Brasil o sr. Joaquim José Domingues e família, que passam em Melgaço uma grande temporada, deixando fortes saudades em todas as pessoas suas relacionadas. Boa viagem e muitas prosperidades lhes deseje mos.

Encontra-se um pouco adoentado o sr. P. e Manuel Joaquim Domingues, da Carpinteira. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Têm chegado, última mente, alguns mancebos que estavam na tropa, havendo grande contentamento familiar.

A Casa Florestal de Cavaleiro Alvo está quase concluída de carpinteiro. E' um grande melhoramento que o Estado Novo mandou fazer nesta freguesia. Foram colocados lá os Guardas Florestais e nos seus amigos srs. Armando Rodrigues e Alvaro Gonçalves.

Os milharais estão muito bons e prometem res. Oxalá que não verha alguma troyoada prejudicialos.

Deu-nos o prazer da assinatura de «Voz de Melgaço», o sr. José Carpinteiro, de Barata, S. Paio.—C.

Almerinda Rosa Gomes de Sousa, de 19 anos, filha do sr. Manuel José Gomes de Sousa e da sr.a D. Venância Delfina Calheiros e esposa do sr. Manuel da Cruz Rodrigues.

O seu falecimento causou aqui profunda consternação.

A toda a família enlutada os meus sentidos pésames.

Integrado nas festas de S. Lourenço, promovido pela Junta desta freguesia e subsidiado pela Junta de Província do Minho, realizou-se hoje aqui um concurso pecuário de ovinos de raça.

Na próxima correspondência, direi como decorreu este certame.—C.

Sociedade

(Continuação da 2a pág.)

Notas pessoais — Já regressou à sua vivenda dos Esparizes a sr.a D. Maria Leonor da Mota Solheiro.

Com sua esposa e filhinho, encontra-se nesta vila o nosso estimado amigo sr. Ezequiel Augusto do Vale, conceituado comerciante em Lisboa.

Também com sua esposa e filhinha se acha na «Vila Solheiro» aos Esparizes, o sr. (engenheiro Vendrell de Barros Henriques.

Na mesma vivenda encontra-se o sr. Manuel da Mota Solheiro e sua estremecida esposa.

Foi reintegrado como soldado da G.N.R., na reserva, o nosso estimado amigo sr. Agostinho Vilas. Parabéns.

Em Braga, fez exame do 2.º ano do Curso dos Liceus a menina Maria Nélia Esteves da Cunha Marinho, prendada filha da sr.a D. Maria Esteves da Cunha Marinho e do sr. Dr. Alvaro Marinho, distinto clinico em Farnalicao. Nossas felicitações.

Com sua estremecida esposa e gentis filhinhos, encontra-se em Galvão o nosso particular amigo e assinante sr. Arlindo Cândido Pinto, muito digno chefe da Central Eléctrica do Ameal.

Em gozo de merecidas férias, está para Estarreja, sua terra natal, o sr. dr. Domingos da Costa Fernandes, meretíssimo Juiz desta comarca.

Também pelo mesmo motivo, seguiu para os Açores o sr. dr. Octávio Manuel Soares de Medeiros, muito digno delegado do Procurador da República nesta comarca.

Nascimento — Nesta Vila, nasceu uma menina filha do nosso estimado amigo sr. Alfredo Esteves Pereira, muito digno oficial de diligências desta comarca, e de sua esposa, sr.a D. Eva de Araújo Pereira.

Tanto a mãe como a filha estão bem.

Efemérides

Em 16 de Agosto de 1814, o rev. dr. António Manuel Caetano de Abreu Soares, «comissário do Santo Officio, tesoureiro-mor da insigne Colegiada de Santo Estêvão da vila de Valença do Minho, abbe sem cura das Igrejas de Santa Maria de Prado e S. Tiago de Corral Novo Arcipreste de Valadares e Vizitiador para ordinário das Igrejas da Vizita da (sua) dignidade na comarca da dita vila, Arcbispoado de Braga Primaz etc.» visitou a Matriz da Vila de Melgaço na presença do Abade da mesma, rev. Carlos Domingues.

E depois das cerimónias prescritas, capitulou quanto ao espiritual e quanto ao temporal o seguinte:

«Atendendo ao deplorável estado em que se acha o coro da Igreja procedido das chuvas que cahem do telhado as quaes de nenhum modo se podem vedar por cauza do tempo passado dos annos, se tem recommendado em muitas vizitas que se faça huma torre em hum dos lados da Igreja, do que nenhum cazo se tem feito, ordeno que se faça a mencionada torre para cujo fim o Juiz da Igreja poderá fazer as coizas necessarias, de sorte que se faça a torre com a brevidade possível o

(Continua na 4a página)

**Loduvina
Martins**

DENTISTA

Consultas em Monção,
todas as sextas e sábados.

Efemérides

(Continuação da 3.ª pág.)

(que se espera também do zelo do R. do Abbé com-me Juiz da Igreja mandará fazer huma porca nova para hum dos sinos que se acha arruinada.— (Capitulário de 1812, fls. 4).

A torre fez-se, mas não com aquela brevidade recomendada pelo rev. do Abreu Soares, pois em 3 de Agosto de 1816 o vizitador, rev. António José dos Santos, Abade de Santo André de Santa Cruz do Lima, vizitador das igrejas da Vizitação da 2.ª parte ordinária de Valença, deixou capitulado o seguinte:

«...alem da torre e porca do sino, que já se achão capituladas e ainda não estão satisfeitas» — (Ibid., — fls. 5).

Em 17 de Agosto de 1727, o rev. Manuel da Cunha Lira, Abade da freguesia de Rouças, benzeu e cantou a primeira missa na capela de Nossa Senhora da Pastoriza.

Em 19 de Agosto de 1908, morreu no lugar da Carpinteira, S. Paio, o rev. Francisco de Castro, antigo Abade da freguesia de Riba de Mouro. Homem piedoso. A sua generosidade se devem as capelas do Hospital da Misericórdia e de N. Senhora de Lourdes tio referido lugar da Carpinteira.

Em 20 de Agosto de 1905 — faleceu, vitimado por uma pneumonia dupla, Bernardo António Gomes de Sousa e Castro, da casa de Gondomar, Remoães.

Em 22 de Agosto de 1915, pelas 15 horas, na praça da República, se procedeu ao leilão do prédio onde se achava instalado o «Café Melgacense», pertencente a Manuel e Aniceto José Rodrigues, herdeiros de António Joaquim Baião.

Em 23 de Agosto de 1912, em Monção, na secretaria da 1.ª secção de Obras Públicas, procedeu-se a adjudicação da empreitada para a reparação da escola de Couso.

Em 25 de Agosto de 1729, na Matriz da Vila, foram celebrados officios em sufragio da alma do rev. do João Bernarido de Moraes Sarmento, Abade que foi de S. Pajo e falecido em 19 do referido mês.

Em 31 de Agosto de 1895, pela Comissão Distrital, foram julgadas as contas da Confraria das Almas de Cristóval relativas aos anos de 1890-94. Estavam bem.

Mário.

A VIRGEM PEREGRINA

(Continuação da 1.ª pág.)

guesias, dedicada especialmente aos doentinhos e celebrada por Frei Adriano de Melgaço.

Bênção aos doentes e bênção do SS. Sacramento.

Às 16 horas, procissão do Adeus e despedida da Virgem.

Mons. Domingos Gonçalves, venerando Bispo-coadjutor da Guarda, que já esteve entre nós quando do Congresso Eucarístico, acompanhará a Veneranda Imagem e pregará nalguma cerimónia oficial.

Valemar Rodrigues Soares (Mário)

Paderne, 11

CHEGADAS

Vinda da Capital chegou à sua residência (Celero) a sra. D. Dulcina Névoas Gonçalves, esposa amantíssima do nosso particular amigo sr. António Manuel Gonçalves, benquisto armazenista na praça de Lisboa.

Que a sua estadia aqui seja prolongada, são os vo-
tos sinceros que fazemos.

PARTIDAS

Para Ancora Praia se guiou o nosso distinguido amigo Professor oficial sr. António de Pinho Gonçalves.

Que tivesse boa viagem e goste muito são os votos sinceros do correspondente.

ANIVERSÁRIO

Faz anos: No dia 13 o menino António de Jesus Fernandes Pereira, dos Molinhos.

Que esta data se prolongue por muitos anos são os votos sinceros do C.

Cristóval, 9

No dia 1 de Agosto partiu para o Brasil o nosso amigo Germano Monteiro, filho muito querido de Francisco Monteiro. Desejamos-lhe boa viagem.

Também no dia 3 partiram para Ancora: Maria de Nazaré Afonso e a sra. D. Olívia de Gaspar Monteiro e sua filha professora Fernanda. Lá se encontram na praia a esposa e familia do nosso amigo Alvaro Cardoso.

Depois de ter gosado as suas férias regressou ao Porto o nosso amigo Baltazar de Amorim e sua esposa e filho.

Encontra-se de cada vez pior a mãe muito querida de António Porfírio Rodrigues. Que Deus lhe conceda melhoras.

Cá chegou António José de Sousa Lima, que tinha embarcado para África há 4 meses. Regressou por falta de saúde.

Desempregou-se Honório Soares do Paço, procurador de Manuel de Sousa. Desejamos-lhe pronta colocação.

Está a chegar o dia do grandioso festejo em Cristóval. Que todos os devotos da festa compareçam, pois é no dia 18 e 19. — C.

GAVE, 5

SR. GRILO:

Os meus cordiais cumprimentos.

Eu, que não tenho o prazer de vos conhecer pessoalmente, mas sim através da Imprensa local, sou vosso admirador. Gosto imenso dos vossos escritos e encorajo-vos a prosseguir e a jamais desanimardes ainda que soprem — como de facto soprem — ventos contrários.

Gostei imenso — repito — do último artigo para este quinzenário católico-regionalista de que sois infatigável colaborador, mas houve uma falta que urge corrigir. Ei-la:

«Uns passos mais e estamos na Maia, onde, quase pode dizer-se que não há lavrador que não tenha estrada mesmo à porta de casa. E na minha terra, infelizmente, ainda temos 8 igrejas — a de Remoães, a de S. Paio, a de Rouças, a de Chaviães, a de Paços, a de Parada do Monte e a de Couso, às quais não podemos ir de carro, só se fomos da lavoura».

Agora pergunto:

E a da Gave?

Um esquecimento, sr. Grilo, não é verdade?

Se fossem duas ou três por certo que não havia esquecimento, mas como infelizmente são tantas não mencionou a da Gave que é das mais afastadas da estrada.

Sem outro assunto de momento me subscrevo

At.to Ad.dor

X. X. X.

— Os milhos estão óptimos; e, se não houver contrariedades, aguardamos bom S. Miguel.

Continuam as regas.

Está a ultimar-se a ceifa dos centeios.

Se bem me recordo tinhamos chamado a atenção das Autoridades locais e concelhias para o caminho que liga o lugar da Nogueira ao de Eiriz.

Pois bem: ao que nos parece a Câmara em reunião de 5-7-951 deferiu o requerimento da Junta de freguesia em que pedia o subsídio de 3.000\$00 para a reparação do supracitado caminho.

Portanto, reconhecido, e comosco todos os confrãneos dispensamos a todas as autoridades os nossos agradecimentos e as nossas felicitações.

Partiu para o Porto, no pretérito dia 26, o nosso amigo e confrãneo António Domingues (Veiga).

Boa viagem e felicidades são os nossos votos.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta localidade o rev. P.e Carlos Vaz, digno Arcipreste concelhio e Redactor de «A Voz de Melgaço».

No passado dia 24, chamou Deus a Juizo Particular a sra. Constância Esteves, solteira, do lugar dos Coelhoos. O fêretro realizou-se no dia seguinte.

Paz à sua alma e pêsames à magoada familia.

Encontrou-se bastante incomodado de saúde na veranda da Avelreira o menor Agostinho da Culha Barreiros, que teve de ser socorrido no Hospital da vila. Já está bom.

Acaba de chegar a esta freguesia o nosso amigo Antero Dias.

Nos próximos dias 23 e 24 devem apresentar-se à Junta de Recrutamento todos os mancebos desta freguesia.

O jovem Isaías Fernandes, do Val, encontra-se de cama. — C.

Gri... Gri... Gri... grandiosa festividade que no próximo dia 27 se levará a efeito em Melgaço em honra de Nossa Senhora de Fátima.

(Continuação da 1.ª pág.) Só com esse facto, em-
ver o sonho de criança e tudo sumamente gran-
transformado em realidade de não houvesse, com cer-
Esse menino é aquele teza poderíamos desde já
perante o aqual brevemente avaliar a pequenez da Pra-
te o bom melgacense terá ca da República para com
de, gostosamente levantar portar o po o que deseja
o chapéu, e, ajoelhando, assistir àquele acto tão so-
beijar a mão, dando louvo
lenc.

res a Deus por ser dada a Melgaço a honra de forne-
cer um elemento que, che-
gada a oportunidade, cer-
tamente irá por esse mundo
foa, dilatando a Fé e o
Império».

Esse menino de então é
hoje o Rev. do Adriano da
Costa que vai celebrar a
sua Missa Nova ao dia da

Bem certo é o ditado—
querer é poder.

Ao Rev. do Adriano da
Costa, ao povo de Melga-
ço em geral, e em especial
ao pai do neo-sacerdote,
com o maior júbilo, envio
sinceras felicitações

Esse menino de então é
hoje o Rev. do Adriano da
Costa que vai celebrar a
sua Missa Nova ao dia da

Grilo

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, Interim: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
A V E N Ç A

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VI

MELGAÇO, 2 de Agosto de 1951

AVISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 4

VEM AI A SENHORA GRI... gri... gri...

Estamos a vê-lá entrar na nossa vila...
— Branca, triste, de mãos erguidas e um rosário de lindas contas...
E talvez com Ela as brancas pombinhas.
Vem à sua Terra, ao seu Solar.
E nunca mais voltará certamente.

Já não faltam 30 dias. Por toda a parte se tra-

Melgacenses, que esta festa não é romaria.
É um pronunciamento geral das almas!
E o sursum corda, co-rações ao alto, da gente da nossa Terra.
É a primeira vez que sobe até nós a Linda, e em ternecedora imagem peregrina: Festa única!
Que e dizer: — *Vamos purificar as nossas almas, os nossos sentimentos, os nos-sos afectos.*

Por aqui não andou Deus.

*Não sou eu que o digo
Nem sou eu que o invento;
Di-lo todo o povo
Té os frades do convento*

Deus, como homem, andou pela Palestina, como é sabido, e por aqui nenhum dos treze andou, só se foi o Iscariotes.

Vejo com pesar tão esquecida a minha terra, que hoje sou forçado a escrever a setio. Que tristeza! Se fizemos uma visita a Paredes de Coura, ficamos maravilhados com a abundancia de estradas tantas, que até o rio Coura pode ufanar-se de ter duas uma do Nascente e outra do Poente, ambas elas marginais.

Se formos a Vila do Conde, não tive ainda tempo de as contar, mas tantas há, que a Câmara Municipal tem 4 brigadas de 4 homens cada uma (16 homens ao todo) para tratar das estradas camararias, havendo algumas a paralelos.

Quem, partindo do largo da Lameira, onde se encontra o busto do grande benemérito P.e Agostinho de Azevedo, se dirige à freguesia de Gião, nada mais de dois quilómetros, encontra nada menos de tres bifurcações e dois cruzamentos de estradas.

Uns passos mais e estamos na Maia, onde, quase pode dizer-se que não há lavrador que não tenha estrada mesmo à porta de casa. E na minha terra, infelizmente ainda temos 8 igrejas — a de Remoães, a de S. Paio, a de Rouças, a de Chaviães, a de Paços, a de Fiães, a de Parada do Monte e a de Couso, às quais não podemos ir

(Continua na 4.ª pág.)

Na nossa Administração

Esteve nesta Administração o Sr. Celso Augusto Ferreira que veio, como todos os anos, pagar a assinatura de seu irmão ausente no Pará.

Gratos.

Sessão em honra de N.ª Senhora de Fátima

No próximo dia 9 no salão Pelicano pelas 9 e 30 da noite fará uma conferência a distinta Senhora D. Maria José Novais, filho do grande português Conselheiro José Novais.



JOSÉ RANHADA

CHEFE DO ESTADO

Terminou ontem o acto eleitoral, saindo eleito chefe do Estado o sr. general Craveiro Lopes. O eleito cumpriu o seu dever, porque sentiu que pesava sobre ele a necessidade de fazer uma grande afirmação de patriotismo, de convicção e de bom senso. Durante os sete anos do seu presidencialato, o sr. general Craveiro Lopes há de mostrar á Nação que tanto as suas virtudes, como as suas qualidades são precisamente as exigidas para guiar Portugal, através de acontecimentos cuja importancia não é difícil prever.

Vai ter de medir-se algumas vezes com forças desconhecidas — as que Gonçague e Reynolds avonta, quando se refere, num artigo recente, á fatalidade que acompanha a Europa. Temos a certeza de que, perante as dificuldades e surpresas, ele será o homem que não deve nem teme, possuindo a robustez e a energia necessárias para dominar e vencer...
Do «Diário de Lisboa»

José Ranhada é um dos nomes que mais valoriza a nossa terra. Quer com seus empreendimentos industriais e comerciais quer como desportista assinalou a sua presença na sociedade. Aqui o vemos vencedor, depois da disputa da Taça «Club de Caçadores do Porto» a que nos referimos no último número.

Renovamos, mais uma vez, as nossas felicitações.

Exames de 4.ª classe em Melgaço

JÚRI MASCULINO
Presidente: Prof. António Bernardino Barroso de Queirós
Vogal: Prof.ª Maria Madalena Queirós da Cunha
Vogal: Prof. Manuel Augusto Vaz

RESULTADOS:

Freguesias — Castro Laboreiro — 3 aprovados
S. Paio — 2 aprovados
Alvaredo — 4 aprovados
Cristóval — 6 = 1 distinto e 5 aprovados.
Paços — 8 = 4 distintos e 4 aprovados
Prado — Júlio Soares, de maior idade, aprovado
Penso — 3 = 1 reprovado e 2 aprovados
Vila — 8 = faltou 1 e 7 aprovados
Chaviães — 7 = faltou 1 e 6 aprovados
Rouças — 8 aprovados
Prado — 6 = 2 reprovados e 4 aprovados

Barbara agressão

Em, 28, pelas últimas horas da manhã foi barbaramente agredido no lugar do Paço freguesia de S. Paio, Ismael Baptista, de que resultou ter de ir para o hospital do Porto, receber curativo e tratamento urgente.
Oxalá não haja graves consequências.



NOSSA SENHORA DE FATIMA

balha afanosamente, dando os últimos retoques aos programas.

Casas iluminadas, todas as casas, povo e autoridades, clero e fieis, vibram do em unísono a aclamar a celeste Rainha.

Vai Melgaço prestar a veneranda imagem da Sua Padroeira, a mais significativa homenagem.

Tudo faremos para que este extraordinário momento não esqueçamos, ó

Será grande, muito grande a comunhão geral. Vamos todos nesse dia comungar o divino Filho, de Aquela, cuja branca imagem sobe até nós.

Vai Frei Adriano, nosso conterrâneo querido cantar essa música oficial, do concelho... Honra, glória, louvor da nossa Terra.

Frei Adriano, unido ao clero e povo de Melgaço vai prestar homenagem oficial do concelho e da Terra

Pois vem aí a Senhora!

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

DA VILA

É PRECISO...

...que no próximo dia 5 todos os melgacenses de brio, e que possam fazê-lo, acompanhem o simpático grupo de futebol «Os Vitoriosos» que, como é público e sabido, nesse dia deslocar-se-á a Viana, onde enfrentará o «S. Pedro da Torre F. C.» (?) na final para a taça «A Aurora do Lima»;

...que os componentes do nosso grupo saibam controlar seus nervos porque é meio caminho andado para a vitória;

...e que a massa dos melgacenses, que estamos certos acompanhará o club local, dê a este o máximo estímulo; repetindo, em coro, insistente e cadenciadamente, o sacramental «slogan»: — Melgaço... Melgaço... Melgaço...

A taça virá depois...

Eleição presidencial — Com muita compustura e entusiasmo, se realizou no dia 22 do passado, em todo o concheiro o acto para a eleição do Chefe do Estado. Dos 2755 eleitores inscritos, votaram 2130. Percentagem 77,3 por cento.

Mercado semanal — Os preços dos principais géneros expostos no mercado de 21 do corrente foram sensivelmente iguais aos do mercado do dia 7 ao qual nos referimos na nossa última correspondência.

Neste de notar foi a abundância de fruta, especialmente ameixas, peras e maçãs.

Abastecimento público — Embora já haja, estivemos privados por mais de 15 dias de azeite. Não se pode atribuir esta anomalia à falta de transportes nem à que o produto venha do estrangeiro. Deve haver culpados.

— Oleo de mendobi anunciou-se mas ainda cá não chegou nem uma gota.

— Recentemente chegou aqui uma caminheta de 'chicharos, mais próprio para ser destinado a guano que para consumo público. Como, porém, o pobre não tem por onde escolher... vendem-se.

— Sulfato de cobre a 12\$00 o quilo também não faltou. Dizem...

— O tal bacalhau de 10\$50, 8\$50 e 7\$50, se veio algum, não lhe conseguimos pôr a vista em cima.

O tempo e a agricultura — O tempo tem decorrido assás benigno para os campos.

— Os milhos continuam de aspecto soberbo e os feijões também não estão maus, mas muito atacados pela maldita praga do «piolho».

Os batatais também agradam e os vinhedos idem, esperando-se destes últimos o dobro da produção em relação ao ano transacto, antes para mais do que para menos.

— Aos interessados, lembramos que em Agosto devem semear: — aipo, alfaces (*), beterraba para salada, cenouras, couves diversas, especialmente repolho, espinafres de grão áspero (*), feijões (*) [só para comer em verde], nabos (*), rabanetes (*) e salsa.

(*) — onde não falte água para rega permanente. Semela-se também: erva-molar, luzerna, sanfeno, serradela, sorgo, trevo e tremoços.

— Continuam as enxertias de borbulha e vão-se já preparando os lagares e vazilhame.

Se vires chover em Agosto, não compres mosto.

Parada do Monte, 23

Senhora da Vista da Minheira

É no próximo dia 5 de Agosto que se realiza esta festa. Por políticos entre o povo deixou de se fazer esta festa durante alguns anos, o que acarretou grandes prejuizos para a ml grossa santinha.

Agora que terminaram essas divergências, entre o povo, continuará a realizar-se essa festa que este ano é no dia 5 de Agosto.

A festa será abrilhantada por uma banda de música, e pelo Grupo Gaiteiros de Larada do Monte.

No dia 8 realizou-se a festa de Santo António na Veranda do Mourim que foi muito concorrida.

Foi abrilhantada pelo Grupo de Gaiteiros de Parada do Monte.

EXAMES

A Srna Palmira de Jesus Vaz, Regente em comissão na Escola Mista, levou a exame 7 alunos da 3.ª Classe e Glória de Jesus Esteves, Regente do Posto Escolar, levou 5 ficando tanto os duma como os da outra todos bem. C.

Rouças, 25

Correu muito bem a festa de Santa Marinha, tendo sido orador sagrado o rev. Dr. Clemente Ramos. A banda dos Bombeiros Voluntários agradou plenamente.

— Continuam os ensaios para a festa em honra de N. Senhora, em Melgaço. A catequese é diária e muito frequentada.

— Foram a exame de 4.ª classe 8 rapazes, que ficaram aprovados. Foram a exame de 3.ª quatro meninas que ficaram também aprovadas.

Os resultados de exames de 3.ª classe dos rapazes foram também muito bons. Parabens aos Ex. mos Senhores Professores.

— Pela nossa Camara foram recentemente atribuídos 2.000\$00 para beneficiação dos caminhos desta freguesia.

Sociedade

Hospedes illustres — Continua a ser muito animadora a affluência de aquistas às nossas termas. No consagrado «Grande Hotel Aguas de Melgaço» dos nossos estimados amigos srs. Amadeu e Mário Ranhada, entre muitos que nos não foi possível tomar nota, acham-se ali hoospedados:

Dr. Angelo Fernandes Moreno, competentíssimo médico da Capital e Director Clínico das nossas termas; Vitorino Lopes Sampaio, o sempre môço, grande propagandista da nossa terra e das nossas Aguas, as quais frequenta ininterruptamente desde 1900, sendo, por conseguinte, o decano dos aquistas das mesmas; António Sampaio de Carvalho, conceituado proprietário da conhecida «Fundição Cegonha», de Famalicão; Viriato Ferreira da Silva, empregado superior da fábrica de papel «Ave L.da», do Porto; Sr.ª D. Cílicia de Oliveira, mãe amantíssima do sr. dr. Filipe de Oliveira, distinto clínico na cidade de Coimbra; Comendador José Falcão, vice-consul de Portugal em Niteroi, grande filantropo e amigo da colónia portuguesa do Brasil; António Teixeira da Fonseca, considerado industrial do Porto e frequentador desta Estância desde 1951; mons. José Gonçalves Corucho, zeloso Abade da Matriz de Viana; Manuel Caridade e sua Esposa e Alcino Coelho, grandes industriais no Rio de Janeiro; Manuel da Costa Castanho, o popular Castanho, infatigável «blagueur» que com as suas espirituosas anedotas e, também, valha a verdade — com suas inofensivas patranhazinhas, de quando em vez, conquistou geral estima de quantos o conhecem. Frequenta esta Estância há 36 anos. Esposa e filha do sr. dr. Veloso de Pinho, meretíssimo professor da Escola de Medicina do Porto; António Madal, probo industrial em Leopoldville, Congo Belga; Alberto Lopes de Almeida e sua estremecida Família, benquistado industrial em Africa; José Monteviro, considerado proprietário na Batalha e pai do digno presidente do Município daquela localidade; e dr. Leopoldo Martins de Freitas, e sua Esposa, director da mais importante fábrica de tecidos de Guimarães.

No mesmo Hotel são esperados para breve muitos aquistas, especialmente elementos do clero.

Casamento elegante — Na Matriz desta Vila, realizou-se em 15 pretérito o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Angelina da Conceição Alves, premdada filha da sr.ª D. Amélia de Almeida Alves e do sr. Armando Augusto Alves, com o sr. Fernando Ernesto Marques da Silva Lima, benquistado comerciante da vizinha Praça de Monção.

O acto, que se revestiu de excepcional brilhantismo, foi paraninfada, por parte da noiva, pela sr.ª prof.ª D. Maria Fernanda Pinto Coelho Durães e seu esposo, sr. dr. João de Barros Durães, e por parte do noivo, pelo sr. Adriano Barbosa e sua Esposa, comerciantes em Famalicão. Presidiu o nosso zeloso Abade, rev. sr. P. E. Justino Domingues, que no final dirigiu aos recém-casados uma brilhantíssima alocução sobre o significado do Matrimónio.

Finda a cerimónia, o cortejo nupcial dirigiu-se para a Barbosa, onde em casa dos avós da noiva, sr.ª D. Angelina de Jesus Marques e sr. José Joaquim de Almeida, foi servido um primorosíssimo lanche, findo o qual os noivos partiram em viagem de nupcias através do País.

Desejamos-lhes uma perene e dulcíssima lua de mel.

Notas pessoais — Encontram-se nesta Vila as Sr.ªs D. Olinda de Andrade Meinelles, D. Palmira Pires Teixeira, D. Ursulina Lopes da Silva Teixeira, D. Ludovina Amélia Gonçalves da Rocha Fernandes Pinto, D. Maria Julieta dos Santos Lima Las Casas, e D. Maria Celina Las Casas Neto Marques e os filhinhos desta última. As três primeiras vieram do Porto e as restantes de Lisboa.

— Vimos aqui os rev. dos srs. P. es António Luís Vaz e Júlio Hilarião Vaz, respectivamente, Directores do «Diário do Minho» e de «A Voz de Melgaço».

PRADO, 25**Para a história da freguesia
Proprietários de há 65 anos**

(CONTINUAÇÃO)

Souto — Victorino José da Cunha, pagava um pinto; Manuel Joaquim Ribeiro, o «Ferrador», que, como vimos, faleceu nesse ano, passando a propriedade que aqui possuía para uma tal Isabel Galega, 60 reis; José Maria Lourenço, um tostão; Maria Rosa Martins, 120 reis; Sebastião Dias, 80 reis; e a Joaquina Salgado dava três vinténs.

Corredoura — João Baptista Afonso, 340 reis; Teresa de Jesus, um pataco; P.e Francisco (Soares Calheiros e irmãos, 3.500 reis; Francisco Manuel Gomes, um pinto; P.e Elias de Jesus Marques, outro tanto; Florinda Marques, 160 reis; José Joaquim Marques, igual quantia; o José Caetano Gomes de Sousa, o «Sapateiro», (era de Malha Grijos e não da Corredoura), pagava 860 reis.

Serra (incluindo os lugares do Rego e Leiros) — Luiz Vicente Gomes Pinheiro, pagava 4.150 reis (levava a «camisola amarela»); António Joaquim de Araújo Azevedo, 160 reis; Rosa Joaquina Dias, três tostões; Bibiana de Jesus Salgado, um pataco; António Joaquim Domingues Salgado, uma coroa; José Manuel Rodrigues, 80 reis; os herdeiros de Lourenço José Dias, dois tostões; António Joaquim Dias, 240 reis; António Luísa Fernandes, 760 reis; e o rev. Luiz Manuel do Souto Monteiro (era dos Leiros) pagava 1.100 reis.

Eram pois só estes os proprietários — moradores da freguesia de Prado em 1885. Mas havia outros de fora, como veremos nos próximos números, se Deus quiser.

(Continua)

Eleição presidencial — Para terras de Santa Cruz — Outras notícias

Como nas demais localidades, realizou-se aqui em 22 pretérito a eleição presidencial, cujo acto decorreu cívica e ordeiramente. Dos 102 eleitores inscritos, votaram 76, o que deu a percentagem de 74,5.

A mesa foi constituída pelos srs. Manuel Augusto Gonçalves (guarda-rios) presidente; Luiz Amador de Araújo e Manuel José Lopes Salgado, escrutinadores; Alvaro da Cunha e José Cândido Domingues, secretários, e Cláudio de Sousa Lobo e José Gonçalves, suplentes.

— Em 12 do corrente, embarcou para o Brasil o nosso velho amigo sr. Manuel dos Santos Moraes, sargento aposentado da Armada, o qual antes de partir encarregou-me de o inscrever como assinante de «A Voz de Melgaço» e de apresentar por intermédio deste jornal as suas veementes desculpas a todas as pessoas de suas relações e amizade das quais lhe não foi possível despedir-se pessoalmente, o que gostosamente faço, ao mesmo tempo que lhe desejo muito boa viagem e as maiores felicidades.

— No dia 21, na escola «Conde de Ferreira» da Vila, fez exame da 4.ª classe, tendo ficado bem, a menina Maria Emília da Silva Calheiros, estremeçada filha da sra. D. Maria Rosa da Silva Calheiros e do sr. João Cândido Calheiros, benquistos comerciantes desta freguesia. Felicitações.

— Foi protelada para os dias 11 e 12 a festa do nosso glorioso padroeiro — S. Lourenço. O programa será o mesmo que anunciamos em a nossa última correspondência.

— De Vigo, onde a primeira foi submetida a uma delicada intervenção cirúrgica que, felizmente, decorreu com pleno êxito, regressaram a esta freguesia as Ex.mas Sras D. Maria Hermínia Pereira Rodrigues e sua bondosa mãe, D. Rosa Hermínia Rodrigues Pereira. Muito boas vindas.

— Tive o prazer de cumprimentar aqui o meu velho amigo sr. Alfredo Ramos Ribeiro, deligente cantoneiro da J.A.E. em Pomares, o qual também me encarregou de o inscrever como assinante de «A Voz de Melgaço». Muito obrigado.

— E, depois de toda esta conversa, não esqueçam de vir à nossa festa da cabra. Olhem que é nos dias 11 e 12; tomem nota.

— Na questão do vinho não se preocupem — vai meter o verdeal famoso, melhor, muito melhor, que a

Castro Laboreiro, 24

O ano agrícola, que nesta freguesia se apresentava de princípio com carácter pouco satisfatório, tem dado e continua a dar mostras de ser abundante, dado ao tempo precioso que tem decorrido, estando os batatais e os centeios muito bons, embora em alguns sítios os batatais comecem a sentir o mal negro. No entanto, Deus é grande.

— Realizou-se no passado dia 11 a festividade em honra do Patriarca S. Bento no pitoresco lugar de Várzea Travessa que foi abrihantada pela banda dos B. Voluntários de Melgaço, sob a regência do mestre sr. Moraes que muito agradou e ainda pela orquestra dos conceituados e afamados Tonecos e irmãos que também satisfizeram em extremo. Foi orador o rev. sr. Arcipreste P.e Carlos Vaz que foi muito apreciado pelos castrejos.

— Realizou-se nesta freguesia — a pesar de ser semana — se trabalha com amor e carinho contra o analfabetismo, pon-do todos os sacrificios resultantes de parte.

— Consta que brevemente vai entrar em execução a carreira de camionetes — há tempos autorizada — de Melgaço a esta freguesia, consignada à firma Auto Viação Melgaço, Lda. Oxalá seja um facto, que só resulta em benefício para este humilde povo.

— Temos a honra de incluir como assinante nas colunas deste jornal o nosso amigo José Joaquim Domingues, guarda fiscal no posto de Castro para onde veio do posto de Brejoira.

— Está para breve o embarque para terras de Santa Cruz do nosso amigo Adjuto Domingues e família, de Portelinha.

Felicidades e que tenham boa viagem são os votos do C.

Paderne, 25

Exames do 2.º grau — Terminaram os exames dos alunos desta freguesia, estando assim de parabens os nossos distintíssimos professores.

É de louvar o trabalho do nosso particular amigo sr. professor Manuel Pinho Gonçalves, pois tendo proposto 15 alunos para exame, ficaram-lhe oito distintos e sete aprovados.

Associamo-nos pois à alegria deste nosso bondoso amigo enviando-lhe um particular abraço.

Falecimento — No passado dia 16 faleceu no lugar da Lougarinha a sra. Ludovina Esteves, de 65 anos de idade, a qual era muito estimada pelos seus dotes bondosos. A família enlutada os nossos sentimentos. — C.

Alvaredo, 25

Visitantes ilustres — Foi com prazer que tivemos ocasião de cumprimentar nesta freguesia no passado dia 22 os revs. P.es Gonçalo de Araújo Abreu Pinheiro e Joaquim Alves da Silva, distintos professores no Seminário de Braga, os quais vieram de visita ao nosso bondoso amigo sr. P.e António da Silva Barros, pároco desta freguesia.

Festividade — No dia 22, realizou-se em honra de Santo António uma festa, a qual constou de missa solene, procissão e uma brilhante pregação pelo distinto orador sagrado sr. P.e Joaquim Alves da Silva, de Braga, o que muito agradou.

O arraial foi abrihantado pela música de Cavenca (Riba do Mouro) e pelo potente auto falante do sr. José Felix, de Melgaço. — C.

estafada penicilina, o nosso amigo Aurélio da Serra. Ai este vinho...

Até já anda aí em voga uma quadra que reza assim:

*S. Lourenço disse — com razão,
— Há muito vinho na terra;
Mas vinho bom, na minha opinião,
Só o do Aurélio da Serra.*

— C.

Por Santa Riia

Continuação do número anterior

Tomamos nota de alguns versos:

I

Agora chegamos nós,
C'os nossos ramos bem
feitos,
Vimos trazer as oferendas
Do Amial, Rasa e Requeijo

II

Viva a nossa freguesia
Viva a nossa mocidade
Viva o Senhor Arcipreste
E viva o Senhor Abade

III

Freguesia de São Paio
E' pequena e tem que dar
Oferendas p'ra Santa Rita
Rapazes p'ra militar.

IV

Ó Senhora Santa Rita,
Nós vamos a retirar,
Adeus, Senhor Arcipreste
Fará favor desculpar.

CORO

Cantai rapazes, cantai
contentes
Cantai rapazes nossas ofe-
rendas
Cantai meninas, Cantai
meninas
E' São Paio, viva a freguesia!

RASA

António Esteves, 40\$00
e a mãe um almofadão;
António Carpinheiro, 2\$00;
Angelina Rodrigues 2\$00
e um almofadão; José Ro-
drigues, uma garrafa de
vinho do Porto e sua mãe
Maria Fernandes, um al-
mofadão; José Albano Es-
teves, 20\$00, um frango e
um almofadão; Justina
Marques, uma folha de ba-
calhau; Teresa Esteves, um
cabrito; Joaquina Esteves,
20\$00 e um lenço de seda;
Inocência Carpinteiro a
madeira para o ramo e um
almofadão; António Fer-
nandes, um chouriço e me-
tade da cabeça de porco;
António Baptista, uma
toalha, uma lamparina,
um chouriço e um pano;
António Codesso, um lenço
de seda; Inocência Alves,
5\$00 e uma galinha; Ar-
mando Domingues, uma
galinha; António Fernan-
des, um chouriço, um fran-
go e um pano.

AMIAL

Dinis da Costa, dois
chouriços e um frango;
Teresa Táboas, 40\$00, um
lácio, um almofadão e uma
travezeira.

(Continua na 4.ª pág.)

Efemérides

Em 1 de Agosto de 1914, o dr. Manuel Pereira da Silva da Fonseca, natural de Barcelos, tomou posse do lugar de facultativo do 2.º partido médico deste concelho. Presidiu este acto o falecido João Pires Teixeira, então presidente da Câmara Municipal.

Em 4 de Agosto de 1901, chegou ao Peso o conselheiro Manuel Francisco Vargas, ministro das Obras Públicas. Era acompanhado por sua esposa, veio por Espanha, atravessou o rio em S. Marcos, e ficou hospedado no «Novo Hotel Quinta do Peso», cujo hotel, por tal sinal, contava então cerca de dois meses de existência; quer dizer, festeja este ano as suas bodas de ouro. Tome nota Senhor Figueirôa...

Em 5 de Agosto de 1641, os soldados do termo de Melgaço entraram por Porto dos Cavaleiros, Porteiro, nas proximidades de Alcobaca, onde principia a raia seca, sacaram e incendiaram Monte Redondo.

Em 6 de Agosto de 1264, o Bispo de Tuy, D. Gil Pires de Cerveira, sagrou a actual Igreja de Paderne, reconstruída pelo Prior D. João Pires.

Como memória, ficou a inscrição que ainda se conserva ao lado da porta principal que reza assim:

DEDICATIO EGIDIJ EPISCOPI ISTA
ECCLESIA IN TEMPORE JOANNES PETRI
PRIORIS ERA M.CCC. II.

Em 7 de Agosto de 1915, em sessão da Câmara Municipal, ficou deliberado expropriar a capela de N.ª S.ª da Lapa, vulgo de S.º António, que existiu ao fundo da Praça da República, e os três prédios contíguos; o primeiro com frente para a referida praça, onde estava o «Café Melgacense», e os dois últimos no antigo Largo do Chafariz, pertencentes, respectivamente, aos herdeiros de António Joaquim Baião, Manuel José da Costa Velho e João Fernandes Baixinho, este de Monção e aqueles desta Vila.

O camartelo, porém, levou seu tempo a entrar em função... Uma meia dúzia de anos...

Em 8 de Agosto de 1725, o Arcebispo de Braga, D. Rodrigo de Moura Teles, concedeu licença ao capitão Frei Domingos Gomes de Abreu para edificar a capela de N.ª S.ª da Pastoriza.

Em 10 de Agosto de 1915, em Lisboa, no escritório de Januário Esteves Nogueira, sito à rua da Betesga n.º 90, reuniu-se uma comissão de melgacenses constituída pelos dr. Manuel Fernandes Pinto, José Augusto da Cunha, Marcelino Jidão Pereira, Luiz Vaz de Araújo, Manuel Pereira, Januário Esteves Nogueira, Agostinho Manuel de Sousa e Raul Augusto Rodrigues Vilarinho, com o fim de apresentar aos poderes públicos pedindo que se iniciassem os trabalhos para a continuação da linha férrea de Monção a Melgaço.

Em 14 de Agosto de 1898, faleceu em Paderne, vítima de congestão cerebral, o prof. António Cândido de Sousa Araújo, de 34 anos, casado com D. Veneslã da Encarnação Pereira. Exercera o magistério em Paredes de Coura, donde havia transitado pouco antes de morrer por permuta com seu pai, o prof. Diogo Manuel de Sousa Araújo.

Em 15 de Agosto de 1901 — faz agora 50 anos — com 74 anos de idade, faleceu na sua casa do Regueiro, S. Paio, Manuel José Gomes, vulgo o «Mestre do Regueiro», pedreiro que fez maravilhas de pedras, trazidas muitas vezes às costas das imediações do Perniteiro. Digno de admiração o cruzeiro que se levanta diante da ermida do Regueiro feito por ele em 1866.

A obra que nos legou é extensa. Entre muitos, destaca o frontal da igreja de Prado; o edifício do Hospital, e os prédios do «Correio Velho», do Médico Passos e o de Victorino Augusto dos Santos Lima, no Largo do Rio do Porto.

Também na igreja de S. Paio há uma imagem e uma pia de água benta, de sua autoria, que quase parecem de mármore.

Mário

Cristóval, 21

Casamentos — Realizou-se o casamento da menina Aduinda Vaz Servio com o sr. Arnaldo Parente.

— Também no passado dia oito de Julho se deu o enlace de Maria Gonçalves e Augusto Domingues. Este é proprietário no Rio de Janeiro. Desejamos-lhes uma perene lua de mel.

Falecimentos — Faleceu no Brasil Francisco Rodrigues, natural desta freguesia. Pésames à família.

Doenças — Encontra-se com doença grave a s.ª D. Maria Rodrigues, mãe muito querida do nosso amigo António Porfírio Rodrigues e de D. Pureza Rodrigues. Desejamos-lhe prontas melhoras.

Festividades — Vai-se realizar no próximo dia 19 de Agosto a festividade do Santíssimo Sacramento, conhecida melhor pela festa das peras. Será abrilhantada pela Banda de Riba de Mouro e altos falantes, que já tocaram na verbenha. A música dará entrada em S. Gregório ao meio dia de 18. Vai estar formidável.

Melhoramentos — Encontra-se em pintura a Igreja e torre desta freguesia. Era coisa de grande necessidade. Sempre a Junta conseguiu arranjar zelador para os montes. Foi ótima ideia.

Os encarregados da festividade de Santo António do ano de 1952 encontram-se com vontade de fazer uma brilhante festa pois todos concorrem para esse fim. Tem já rifas vendidas (cerca de 600). Santo António proteja quem para esta festa concorrer com a sua esmola.

Fiães, 12

Festas — Senhora dos Milagres. Em Alcobaca, realizou-se como de costume no dia 29.

— No dia 1, realizou-se a festividade de N.ª Senhora do Socorro, no lugar de Soutomendo.

— No dia 11, teve lugar a tradicional festa de S. Bento. Constou de missa cantada a grande instrumental, sermão pelo rev. P. e de Barbeita e foi abrilhantada pela cabine sonora Melgacense, e pela Banda Popular, de Riba de Mouro.

— Tivemos o prazer de cumprimentar em S. Bento, o nosso amigo P. e Manuel Bernardo.

— De visita à festa de S. Bento, esteve cá o sr. Coronel Domingues.

— Em gozo de licença encontra-se entre nós o nosso estimado assinante Abílio Rodrigues, do lugar da Bilsada, ao serviço no Quartel em Braga. — C.

SOCIEDADE

(Continuação da 2.ª página)

— Vindo de França acompanhado de sua estremecida esposa, s.ª D. Maria de Lourdes Mendes, e filhinhos, encontra-se aqui o nosso inestimável amigo sr. Américo Inácio Merim. Devem permanecer dois meses entre nós.

— Também aqui se encontra a bondosa Senhora D. Anésia Esteves da Cunha.

— Com sua Esposa, s.ª D. Maria Irene de Araújo Gonçalves da Cunha Mota, filha do saudoso Bernardo Gonçalves da Cunha, falecido há dias no Pará, esteve entre nós o sr. José Mota, sócio da «Casa Sports» da referida cidade do Pará. Durante a sua estadia em Melgaço, foram hospedes da S.ª D. Leolinda da Conceição Solheiro, de Prado.

— Também com sua estremecida família se encontra nesta Vila o sr. Manuel Contentes de Sousa, muito digno escriturário da C. P. no Entroncamento.

N. A. — Na última efeméride do último número, em determinado período, disse: «Uma coisa, porém, que lhes posso afirmar é que pouco depois o novo proprietário acrescentou aquele prédio com um segundo andar...» Dou o dito por não dito — O segundo andar quem lho acrescentou não foi o Luiz Solheiro, mas sim seu sobrinho, o sr. António Francisco de Oliveira, actual proprietário daquele prédio. Desculpem.

M.

Por Santa Rita

(Continuação da 3.ª pág.)

REQUEIJO

Maria Domingues, 20\$; Joaquina Pereira, um almofadão; José Gonçalves, 20\$00; Maria Pereira, uma garrata de vinho do Porto, uma dúzia de laranjas e um frango; Artur Carpinteiro, 20\$00; Augusto Meixeiro, 20\$00; Isaura Domingues, uma toalha Beija

COSTA

Filomena da Costa, uma caneca e copo de vidro; José do Vitorino, 5\$00; José Quintela, Carvalha Lurana, uma garrata de vinho do Porto e um almofadão; Armindo Vieta, um chouriço; José Meleiro, um chouriço; Manuel Gonçalves, 5\$00 e uma galinha; Armindo Codesso, 5\$00.

(Continua)

Loduvina Martins

DENTISTA

Consultas em Monção todas as sextas e sábados

Gri... Gri... Gri...

(Continuação da 1.ª pág.)

de carro, só se for nos da lavoura.

Porque tanta abundância de estradas nessas e outras terras, a tanta cascaez em Melgaço? Acaso não temos todos direito a essas regalias? Essas terras têm tido a administração de homens inteligentes, energéticos, baíristas que se envergonham de se sentar nas cadeiras do poder sem nada fazer.

Pobre terra que parece ter morrido com o desaparecimento do Hermentigildo, e era bem digna de melhor sorte pelas belezas com que Deus a fadou.

Por hoje mais nada diz

O GRILO

Trabalhos Tipográficos!
preço por preço,
PEÇA O ORÇAMENTO
NAS OFICINAS DO
Diário do Minho
Trabalhos perfeitos